

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Jair Guimarães

Centro de Memória da Etec Dr. Júlio Cardoso

Franca/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Aparecida Helena Costa da Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP

Levantamento de dados preliminares à entrevista:

O Egresso e empresário Jair Guimarães fez formação em Mecânica Geral no Colégio Técnico Industrial, na década de 1960, entre os anos de 1960 e 1965. O entrevistado demonstra uma enorme gratidão pela unidade escolar, pela aprendizagem e valores adquiridos em um período que a educação era destinada as classes mais abastadas da sociedade. Sonhar foi expressão que marcou a entrevista, pois, quando aluno tinha o sonho de ser Torneiro Mecânico. Se formou, trabalhou na área, montou a empresa de tornearia. Estando na área identificou a demanda local e inovou com a produção e revenda de produtos em metal de acordo com a necessidade dos clientes.

Elaboração do roteiro da pesquisa: -

Local da entrevista: Empresa Jaguimar

Data: 6 de setembro de 2021

Técnico de gravação: Aparecida Helena Costa

Duração: 18 minutos e 5 segundos

Número de vídeos: 01 (um)

Transcritora: Aparecida Helena Costa

Número de páginas: 10

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação” do Centro Paula Souza, em 6 de setembro de 2021, com o entrevistado Jair Guimarães. Convidei o

referido egresso por acompanhar sua trajetória, desde criança, e por fazer parte, do mesmo meio familiar. E por falar em família, seu filho André Guimarães, e seu irmão Tibúrcio foram alunos nessa unidade. Jair é um empresário renomado na área da metalurgia e suas empresas atendem diversos seguimentos de Franca e região.

Transcrição da entrevista

Transcritora: Aparecida Costa Helena

Data da transcrição da entrevista: novembro de 2021

Aparecida Helena Costa (AHC): Bom dia, meu nome é Aparecida Helena Costa, eu sou colaboradora do Centro de Memória da Etec Dr Júlio Cardoso de Franca eu agradeço por essa oportunidade e o nosso colaborador de hoje é o senhor Jair Guimarães, então ele vai contribuir com o nosso programa de História Oral do Centro Paula Souza e eu gostaria de fazer algumas perguntas sobre o período em que ele foi nosso aluno e hoje ele se tornou empresário então o senhor Jair bom dia!

Jair Guimarães (JG): Tudo bem. Bom dia Aparecida, tudo bem.

AHC: O senhor poderia contar sobre a sua origem familiar social para essa entrevista.

JG: Uai Cida, bom vamos te tratar de Cida, porque fica mais prático para todos nós. Aparecida a vida é o seguinte: - eu sou uma pessoa que nasci na área rural, fui trabalhador rural até os 14 anos de idade, porque lá nos anos de 1950 a gente começava a trabalhar cedo né, com 6 anos de idade a gente já estava ajudando o pai na lavoura. Aos 14 anos eu vim para Franca. Aqui em Franca eu fui engraxate, eu fui entregador de jornal, no antigo jornal Diário da Tarde, de muitos anos anterior. E, depois, eu me ingressei na área de calçados e na área de calçados eu fiquei um tempo, mas com isso eu já comecei a abrir minha mente sobre o que eu queria, sobre o que eu sonhava ser, eu sonhava ser um Torneiro Mecânico. E já me ingressei na Escola Industrial Dr Júlio Cardoso, no ano de 1960, e lá eu me identifiquei com o que eu queria da minha vida. Com isso eu estudei um tempo, foi um tempo rápido, cinco anos, eu fiquei na Escola Industrial Doutor Júlio Cardoso. Terminando o meu curso técnico, eu já fui para São Paulo para poder trabalhar e melhorar a minha qualidade profissional, trabalhei três anos em São Paulo e, depois disso, já como Torneiro Mecânico graças aos estudos que eu tive na Escola Industrial o Torneiro Mecânico

trabalhei em São Paulo por três anos, depois eu vim para Franca, trabalhei também quatro anos como Torneiro mecânico no Amazonas. Depois, eu trabalhei mais quatro anos nas indústrias Poppi e, depois, no ano de 1974, eu resolvi iniciar a minha vida trabalhando para mim mesmo, com muito sacrifício, mas com grande esforço, porque eu sempre tive uma grande virtude muito ..., eu quero sempre vencer na vida e eu sempre me dediquei muito a metalúrgica, porque eu gostei muito, foi o meu início de trabalho e eu vi que abrangia. Quando eu entrei na Escola Industrial Júlio Cardoso para você ter uma noção: - eu não sabia nem o que significava torneiro mecânico, mas graças a Deus com os grandes professores que eu tive naquela escola naquela época eu aprendi muito, muito, muito, e sempre em todas as empresas que eu trabalhei fui dos melhores torneiros mecânicos que teve nas empresas onde trabalhei graças aos estudos da Escola Industrial e eu me sinto assim hoje realizado porque depois eu trabalhei como torneiro mecânico até o ano de 2000. No ano de 2000, eu resolvi fazer uma mudança, porque essa mudança? - Porque eu vi que a Franca tinha grande dificuldade na área de produtos metalúrgicos. Eu como torneiro mecânico às vezes eu deixava de fazer um serviço, porque Franca não tinha o produto para vender. Então eu resolvi parar com serviços de torneiro mecânico e manter uma empresa de revenda de aços e metais que é Jaguimar hoje, isso no ano de 2000. Depois daí eu vi que a Franca necessitava de um trabalho assim e fui evoluindo colocando a minha família para trabalhar hoje graças a Deus estou realizado e bem feliz nessa área porque eu sinto orgulhoso quando às vezes vocês falam sobre os estudos da escola industrial e eu passo na frente daquela escola hoje eu vejo como se fosse a minha casa.

AHC: Muito bem, muito obrigado! Você comentou que trabalha sua família, você nasceu onde? você nasceu aqui em Franca ou em outra região?

JG: Não, eu nasci na área rural de Jeriquara, eu sou jeriquarence, certo, e morei na área rural de Jeriquara. Depois que eu vim para a Franca, como eu já disse: - aos 14 anos aí eu vim para Franca, mas eu sou natural de Jeriquara

AHC: E com quantos irmãos vocês eram os lá na roça?

JG: Nós éramos lá na roça só nove irmãozinhos, só meu pai trabalhando na fazenda, cuidou e criou nove filhos e eu tenho um agradecimento muito grande por ele pela minha mãe, porque criou nove filhos. Não conseguiu dar estudo para todos, porque na antiguidade era difícil, mas a educação que ele deu para todos foi formidável graças a Deus.

AHC: Então essa... eu percebi que enquanto, você diz : - , desde criança você pensava em ser um torneiro mecânico quando você veio para Franca trabalhando e, assim por diante, essa garra, essa energia, quando a gente fala que o empreendedor tem, enxergar essa visão, você atribui isso aos seus pais pelas virtudes que eles passaram... a que você atribui?

JG: Eu atribuo esse sonho realizado, eu atribuo a realmente a família, porque a família é a base de tudo, não digo hoje em todos os momentos da vida, sempre a família está em primeiro lugar. Eu atribuo muito aos meus pais, que nos ensinou muito e atribuo também a minha esposa. O meu tempo, de que eu fiquei também na escola industrial, eu aprendi muito, mas muito gostaria eu de ter tempo para dizer para você o tanto que foi útil para mim esses cinco anos que eu fiz escola industrial e, também atribuo a minha família, porque depois de casado também a colaboração da minha esposa foi muito grande para o meu empreendimento, ela sempre esteve do meu lado com muita força, com muito sacrifício, para que pudéssemos vencer na nossa vida.

AHC: A sim! Muito bem Jair quando você montou a empresa de Torno, você tinha um capital guardado, esse período que você trabalhou, você fez uma poupança como é que foi isso?

JG: Não minha filha a gente não pode pensar assim, eu penso... eu fui fazendo esforço como funcionário, fiz uma reservinha e com essa reservinha, depois, mas muito pouco eu comprei um torno bem antigo mesmo um pouco capital e fui iniciando. Depois com meu trabalho que foi renovando, fui aperfeiçoando, fui comprando mais equipamento, fui trabalhando mais, mas o início não foi assim: - não fiz financiamento, não fiz, eu não tinha dinheiro no bolso, assim mesmo foi com a cara a coragem e a vontade.

AHC: Muito bem e depois desse período de 2000, quando você ampliou o seu ramo de atividade, você deixou o torno para trabalhar nessa área da metalurgia, você se utiliza de financiamentos bancários? Você só trabalha com capital próprio? Como que funciona?

JG: A gente no giro da vida, às vezes a gente tem que fazer alguns financiamentos bancários sim, mas a gente tem que fazer com consciência, e tem que fazer com certeza de que o empreendimento vai dar resultado para que a gente possa pagar o financiamento com tranquilidade. Sempre eu, quando faço um pequeno financiamento, primeiro eu vejo

se aquele equipamento que eu vou comprar ele dá resultado para pagar a parcela dele e, também, pagar o funcionário que vai trabalhar e atribuir também ao meu salário, porque a gente tem que pensar nisso tudo, não é?

AHC: Está certo, Jair. Depois de cinco anos, que você fez o curso na Escola Industrial, você fez alguma faculdade? Você estudou mais alguma coisa ou você partiu para mercado de trabalho?

JG: Somente o mercado de trabalho. Eu nunca fiz uma faculdade, porque na minha juventude fazer uma faculdade era bem difícil, não era para as pessoas de baixo nível. Hoje graças à evolução, todo mundo tem a necessidade de ter uma faculdade, mas na minha época era muito difícil você ter uma faculdade. Então, meu esforço foi com o meu certificado sim, da Escola Industrial e, também com a minha luta de cada dia que eu consegui vencer na vida.

AHC: Muito bem Jair, com relação às políticas locais você acredita que tenha que ter uma integração... alguma vez você foi beneficiado ou prejudicado com políticas locais? As políticas incentivam o desenvolvimento, empreendedorismo?

JG: Que resposta difícil é menina! É difícil falar de política, porque eu não gosto muito de falar de política, cada um tem o seu trabalho certo, os políticos têm o trabalho deles, um médico tem um trabalho dele, os delegados têm o trabalho deles, mas falando seriamente um político não ajuda muito na indústria. Eu acredito no trabalho atrapalha a política precisava ser mais perfeita e mais dedicado à esse ramo é muito difícil eu não posso contar com políticos porque eu acho difícil isso a gente tem que contar mesmo é com a dedicação do trabalho da gente, porque se a gente contar com a política é perigoso, às vezes a gente não conseguir vencer na vida, porque a política é... vamos dizer assim ela é muito difícil, a política é muito ingrata e é muito pra que a gente que mexe na indústria e no comércio, se a gente misturar política e a indústria o comércio a gente não consegue porque é muito complicado. Então a gente não tem tido muito contato com a política, porque eu te digo se a política ajudasse muito na educação, muito, mas muito e ela aplica na educação, mas não tanto suficiente que a educação precisa e eu te digo: - nós temos hoje uma Escola Industrial, hoje é Colégio Industrial, não é? Então você vê uma escola daquelas, formaria muitos profissionais todo ano para poder trabalhar e vencer na vida, eu passo aqui uma escola daquela tem grande dificuldade de trabalhar, porque não tem muito apoio político

não sei se você concorda: - política eu estou falando da minha realidade. É não sei se é verdade, mas eu falo assim na política, eu não tive apoio.

AHC: Nesse percurso da sua empresa, por exemplo, o nosso forte aqui a indústria calçadista, eu sei que você atende todos os tipos de indústrias, mas essas oscilações aí quando a gente fala a questão política, tributação prejudica um setor, prejudica outro, prejudica você? Tem sentido isso? As suas empresas têm sentido isso? Problemas de recessão e assim por diante?

JG: Menina é um caso complicado, por quê? Nós aqui, fala que a Franca é a capital do calçado, mas quando se fala em calçado, tudo gira em torno do calçado, mas nós temos uma diversidade de indústrias na Franca, que às vezes a gente nem vê, só veio falar do calçado, mas nós temos as outras partes, as áreas, porque o calçado começa desde a criação do boi você concorda comigo?

AHC: Sim.

JG: Desde a criação do boi então isso aí tudo vai chegar até o sapato chegar no pé do ser humano, e eu faço parte dessa equipe também, sou muito orgulhoso pela Franca ser a capital do calçado e, também porque nós em torno do sapato, eu mantenho a minha empresa, outros mantêm outras empresas, parece que não tem nada a ver com o calçado, mas todos nós trabalhamos em torno do calçado.

AHC: Muito bem Jair eu vejo aqui né que você trabalha com os filhos, como é para você ter uma empresa familiar como que é o relacionamento de vocês a tomada de decisão?

JG: É o seguinte a família é o tronco de tudo e eu por sempre ter assim possibilidade de trabalhar com a família, eu sempre lutei muito para uma reunião bem perfeita entre a família, tanto no ambiente de trabalho, também como no ambiente social fora do trabalho. Porque nós não podemos pensar em misturar as coisas trabalho, trabalho família, e família e diversidade é... outra vida é outra coisa então cada coisa dentro do trabalho a família tem que trabalhar cada um tem que cumprir com a sua obrigação e fora do trabalho a família vai divertir ou reunir fazer o que o que é mas independente disso hoje eu tenho na minha empresa três filhos e cinco netos trabalhando comigo mas dentro do trabalho não tem porque você é meu filho você é privilegiado mas do que é um colaborador um colaborador também é um privilegiado quando vê se tiver que chamar atenção tanto faz de filho quantos

funcionário ou colaborador é tudo a mesma coisa mas graças a Deus a empresa tem uma união perfeita muito boa e o relacionamento é muito bom.

AHC: Muito bem Jair, com relação às características do empresário que você tem, quais são as características que você considera que... por exemplo um aluno para se tornar um empresário, quais as características que ele precisa ter?

JG: Em primeiro lugar, um homem tem que ter um sonho né? Em segundo lugar, o homem tem que trabalhar para ele poder realizar, conseguir chegar num denominador que ele quer. Porque se você não tiver um sonho na sua vida você não consegue realizar e todo funcionário, todo aluno que quando está numa escola ele tem que ter um sonho. Eu quero ser um técnico, eu quero ser um engenheiro, eu quero ser um bom torneiro, eu quero ser um bom metalúrgico, mas tem que ter aquele sonho tendo um sonho você realiza. Mas toda pessoa que tem que sonhar, quem não sonha que não tem um caminho reto para poder vencer na vida, às vezes fica difícil porque você não pode pensar de um jeito hoje de outro jeito amanhã, a hoje eu estou fazendo com isso amanhã eu não vou fazer isso mais, você tem que ter um sonho para realizar! seu sonho que você faz e toda criança que vai para a escola. Eu acredito que tem depois de uma certa idade tem um sonho para ele realizar e isso hoje é o meu ideal, desde a minha Juventude.

AHC: Muito bem Jair, bom se você quiser falar mais alguma coisa as minhas perguntas que eu tinha já encerraram perfeitas, mas se você quiser deixar uma mensagem para os alunos para quem está estudando, buscando fique à vontade.

JG: Eu agradeço de coração essa oportunidade que estou tendo de falar sobre o meu período sobre a minha vida familiar e eu deixo um agradecimento sincero de coração a todos vocês que estão realizando esse trabalho é um trabalho perfeito e digo a todos que no futuro vai ler essa história: - sempre tenha o seu ideal, nunca vá para a escola com o pensamento de só ir porque o pai quer que estude não! - Vai e seja um realizador seja um sonhador que no futuro você vai sentir seu sonho realizado.

AHC: Muito bem, Jair. Muito obrigado, nós agradecemos imensamente pelo seu trabalho.

Descritores

História oral na educação

Empreendedorismo

Etec Dr. Júlio Cardoso

Centro de Memória

Aparecida Helena Costa

Jair Guimarães

Mecânica Geral

Torneiro Mecânico

Empresa familiar

Colégio Técnico Industrial

Dados biográficos do Entrevistado



Jair Guimarães nasceu em 2 de dezembro de 1944, na Fazenda Japão no distrito de Jeriquara, no estado de São Paulo, filho de Antônio Guimarães e Sebastiana Murari. Fez curso de Mecânica Geral no Colégio Dr. Júlio Cardoso, mas tinha o sonho de ser Torneiro Mecânico e idealizou esse sonho em uma empresa em que trabalha com sua família.

Dados biográficos da Entrevistada



Aparecida Helena Costa - Mestre em Desenvolvimento Regional pelo Centro Universitário Uni-facef; graduada em Ciências econômicas pelo Centro Universitário Uni-facef; Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul; Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade UNIVESP; Professora do Centro Paula Souza na Etec Dr. Júlio Cardoso- Franca, Coordenadora de curso do Ensino Médio e Novotec; desenvolve projeto se pesquisa no Centro de Memória e participa do GEPEMHEP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional. Fonte: CV: <http://lattes.cnpq.br/4326134027828019> Acesso em: 23 dez. 2021.

Anexos (documentos sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Jair Guimarães

Termo de Autorização para uso de Imagem de Jair Guimarães

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Jair Guimarães